

Jornal da
Metrópole
Salvador, 25 de fevereiro de 2021

LUTA
CONTRA

COLAPSO

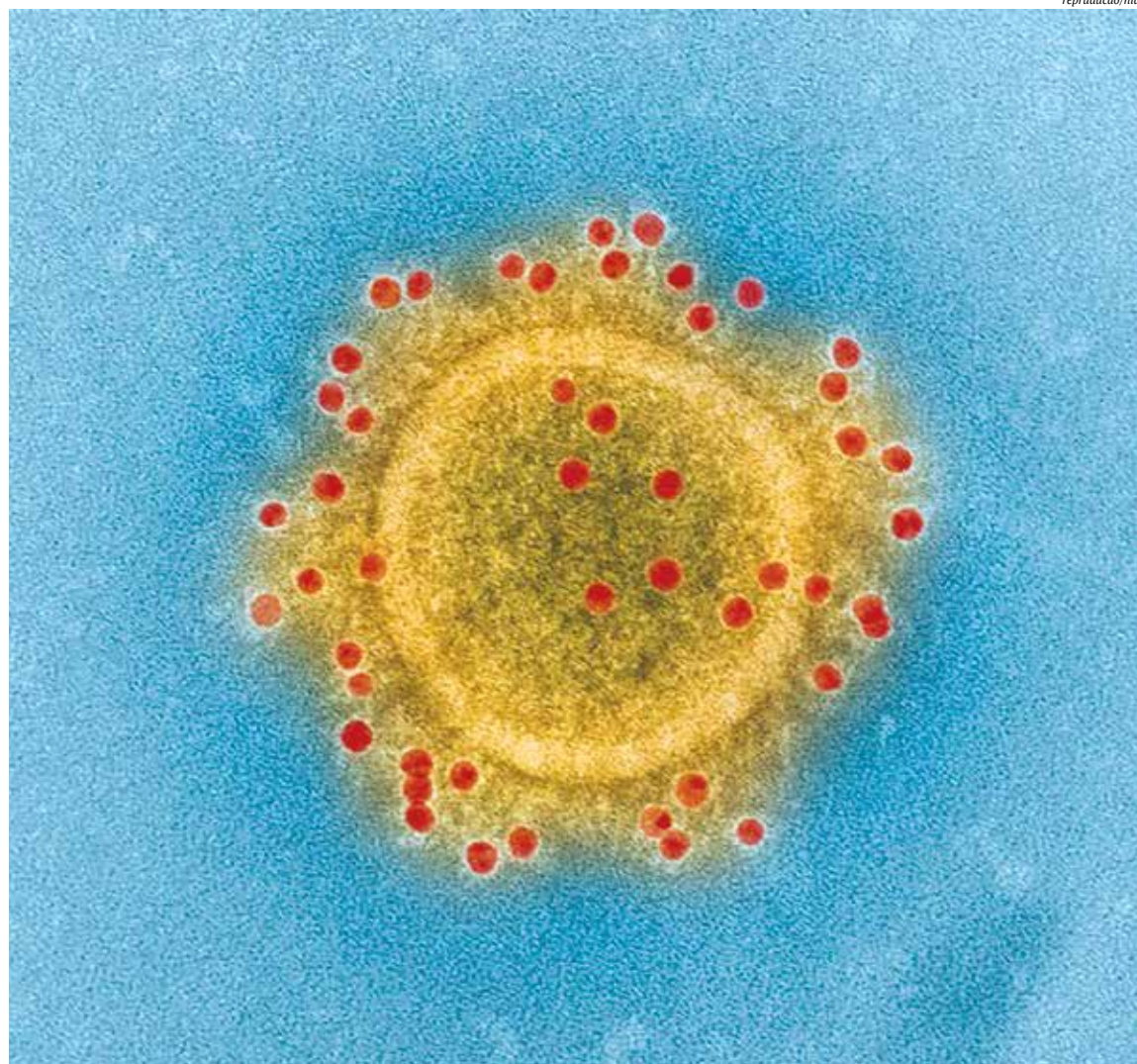
A hora mais crítica da pandemia na Bahia já chegou. Os números apontam recorde de casos e ocupação dos leitos, demonstrando a força da nova variante do coronavírus. Enquanto o poder público se organiza para evitar o colapso na rede de saúde, a população precisa fazer sua parte enquanto a vacinação ainda não é uma realidade para a maioria dos baianos. Págs. 4 e 5

O NOVO NORMAL SÓ TROUXE NOVAS CEPAS DO VÍRUS

Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

O vírus é mais rápido que a gente. Quando a pandemia chegou ao Brasil, forçando isolamento social e reconfiguração das relações interpessoais, profissionais e, mesmo, institucionais, choveram interpretações de algibeira implicando motivações à doença (“veio para nos ensinar”) e garantindo que da relação com o novo coronavírus sairia uma também nova humanidade. “O novo normal”, diziam, como antes já se falara em nova política. Aliás, alguém chegou a constatar, certo: “O novo normal é a nova nova política”. E poderia acrescentar: “É aquilo mermo, não muda nada”. O fato é que, um ano decorrido, o vírus já se transformou algumas vezes, gerou novas cepas, versões atualizadas, mais contagiosas e letais, etc etc etc, enquanto nós, pelo visto, não evoluímos um milímetro sequer.

Assim, enquanto se estuda a variante do corona de Manaus ou da Califórnia, o homem ou a mulher sapiens de Pernambués e da Pituba permanecem andando sem máscara, como nas cavernas. E o prometido era que a nova humanidade saberia não apenas confrontar a ameaça biológica com eficácia, mas



também seria mais solidária, menos consumista, mais amena, mais imune e, enfim, mais humana. Mas o vírus já tá lá na frente, enquanto aqui lemos notícias de superfaturamento de equipamentos de proteção, fraudes em licitações para hospitais de campanha, contrabando de vacinas e o escambau.

Aliás, sejamos sinceros, o conronguinha, com seu tamanho menor que um pensamento, deve rir da nossa cara ao ver que a maioria de nós ainda nem entendeu para que serve aquele pedaço de pano na cuja e o retira bem na hora de falar ou de tossir.

Ao mesmo tempo, surge a

novidade (news) de que os iPhones estão sendo preparados para realizar testes rápidos de covid. “O resultado aparece em 60 segundos no app e pode ser enviado às autoridades de Saúde. O sensor, que também é capaz de detectar o coronavírus em superfícies, deve estar disponível entre julho e agosto por US\$ 55,

ou R\$ 316 em conversão direta, sem impostos”, diz a notícia. Eu não tenho celular há 13 anos. Portanto, não peguei a fase dos aplicativos. Há quem atribua (erroneamente) à minha escolha alguma espécie de protesto anti-consumista ou anti-tecnologia. Nem uma coisa nem outra. Não tenho, apenas. Como também não tenho bicicleta ou microondas. Mas sou favorável ao engajamento da Apple na construção do #novonormal.

Explico: a empresa de Steve Jobs poderia desenvolver um ser.humano plus, ou uma humanidade-x, algo assim, para ver se a gente consegue diminuir um pouco a defasagem em relação à tecnologia do corona e, talvez, iniciar de fato o tal novo normal. Até porque, agora, selfies em grupo são um grande fator de contágio, o que só comprova que não estamos à altura dos aparelhinhos que portamos. O grande problema é o preço! Pois só esse treco aí do teste rápido vai custar mais que uma parcela do prometido novo auxílio emergencial. Ou seja, por qualquer ponto de vista (e contém ironia sim) uma pessoa tá valendo bem menos que um iPhone. Como já era antes da pandemia. Repito: o vírus é mais rápido que a gente. E deve morrer de rir, enquanto a gente morre também.

“Vai ser só uma festinha.”

***Sua desculpa pode matar.
Use máscara. Não aglomere.***

”

O número de internações não para de crescer. Uma nova variante do coronavírus chegou e ela é mais forte, mais contagiosa, mais agressiva. Agora, mais do que nunca, é hora de mais cuidado. A Prefeitura está ampliando o número de leitos e trabalhando sem parar no combate ao coronavírus, mas é importante que você também faça a sua parte.



SALVADOR
PREFEITURA

BAHIA

A CORRIDA CONTRA O COLAPSO

Governo endurece toque de recolher para tentar conter avanço da Covid-19, mas atual panorama aponta pré-colapso do sistema de saúde

Coronavírus

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Anunciadas na semana passada, as medidas do Governo do Estado para impedir o avanço da Covid-19 no estado já são consideradas insuficientes pela própria gestão estadual. De acordo com o governador Rui Costa, o provável colapso da saúde deve atingir tanto o sistema privado como a rede pública, provocando um esgotamento de leitos. Mais agressiva, a nova variante do coronavírus fez com que a Bahia atingisse o recorde de pacientes internados por pelo menos seis vezes consecutivas. São 930 pacientes adultos e pediátricos em estado grave. “Não é hora de paredão, não é hora de festas, bares lotados ou aglomerações. Enquanto a vacina não chega, vamos usar máscaras e manter o distanciamento. Vamos salvar vidas”, disse Rui.

Autoridades pedem apoio da população



MEDIDAS DE RESTRIÇÃO PODEM SER INSUFICIENTES

Em Salvador, no entanto, as imagens dos primeiros dias de toque de recolher são desanimadoras. Uma das mais marcantes foi a presenciada na Ribeira, onde centenas de pessoas promoveram uma festa que tomou um largo da região. Em cinco dias com toque de recolher, 60 pessoas foram flagradas descumprindo o decreto estadual. Guarnições da Polícia Militar continuam com ações de fiscalização e policiais

civis reforçam os plantões, nas DTs, para registros dos crimes. No início da semana, o prefeito Bruno Reis determinou o fechamento de todas as praias de Salvador. A medida sacramentou a suspensão total da terceira fase de reabertura do comércio da cidade. “Sabemos quantos empregos são gerados na cidade. Nosso desejo é parar por aí, mas para isso acontecer, os números precisam estabilizar e recuar”, disse o prefeito.



eloi correa/govba



VACINAS CONTRA A COVID-19 VOLTAM A SER DISTRIBUÍDAS

Em meio às notícias desastrosas, a Bahia recebeu dois lotes de novas vacinas: o primeiro deles, com 129.500 vacinas produzidas pela AstraZeneca/Fiocruz, e o outro, com 79.200 doses da Sinovac/Butantan. Com a carga de quarta-feira (24), o estado totalizou 945.600 doses recebidas, entre Coronavac e Oxford, desde o

dia 18 de janeiro, quando chegou a primeira remessa. Além disso, o Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou estados e municípios a comprar e a distribuir vacinas contra a Covid-19. A permissão valerá caso o governo federal não cumpra o Plano Nacional de Imunização ou caso as doses previstas no documento sejam insuficientes. A

tese aprovada pelos ministros define que as vacinas eventualmente compradas pelos governos locais precisam ter sido aprovadas, em prazo de 72 horas, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Tanto o governo da Bahia como a prefeitura de Salvador já iniciaram negociações para adquirir os imunizantes.

fernando vivas/govba

82%

É a taxa de ocupação de leitos de UTI



VACINAÇÃO AMPLA, GERAL E IRRESTRITA

100%

foi o
financiamento
para pesquisa
pelas vacinas

Defendida por especialistas, quebra de patentes da vacina contra a Covid-19 é vista como alternativa para acelerar imunização no Brasil e no mundo

Quebra de patentes

Texto **Juliana Rodrigues**
juliana.rodrigues@metro1.com.br

O debate sobre a quebra de patentes das vacinas contra a Covid-19 vem ganhando força nas últimas semanas, diante do avanço da segunda onda da pandemia no Brasil. Com a medida, os imunizantes podem ser produzidos em sua versão genérica em larga escala, o que tornaria mais rápido o acesso à

vacina para milhões de pessoas. Uma reunião da Organização Mundial do Comércio (OMC) discutiu o tema no último dia 4. Na ocasião, o governo brasileiro não se posicionou.

A defesa da quebra de patente ganhou visibilidade internacional em um artigo do psiquiatra franco-brasileiro Carlos Parada, publicado no dia 3 de fevereiro no jornal francês Le Monde. Parada falou sobre o assunto em entrevista à **Rádio Metrôpole**,

no último dia 16. “Ótimo que tenham inventado a vacina e que remédios existem, mas é preciso que a maioria da população do mundo tenha acesso a essas vacinas. E o único jeito disso é liberar as patentes para toda e qualquer indústria que possa produzir essas vacinas. Existem seis indústrias que dominam a produção mundial e há uma penúria de vacinas no mundo inteiro, tanto em países ricos como em países pobres”, declarou.

CONGRESSO ENTRA NA LUTA

Outro defensor da quebra de patentes é o psiquiatra e colaborador da **Metrôpole**, Antônio Nery Filho, que falou sobre o assunto em entrevista a Mário Kertész. “Os governos financiaram os laboratórios, os laboratórios estão desenvolvendo as vacinas e os povos todos têm que ter dinheiro para comprar”, afirmou.

No dia 20 de fevereiro, personalidades de mais de 30 países

assinaram um manifesto internacional em prol da decisão.

No Brasil, um projeto de lei em tramitação no Senado, de autoria de Paulo Paim (PT-RS), determina que, enquanto o país estiver em estado de emergência sanitária, a produção de imunizantes, insumos e remédios deverá ser liberada sem a obrigação do cumprimento dos direitos de propriedade industrial.

betto jr/martagao gesteira





**ENQUANTO A VACINA NÃO CHEGA AOS BRAÇOS DE TODOS,
CONTINUE ABRAÇANDO TODOS OS CUIDADOS!**

**SIGA OS PROTOCOLOS
DE PREVENÇÃO
À COVID-19**



**USE MÁSCARA
EVITE AGLOMERAÇÕES
HIGIENIZE SEMPRE AS MÃOS**

Nós somos Salvador! Em tempos difíceis, resistimos. Nascemos cidade-fortaleza. Sobre nós, sopra agora uma brisa morna e leve: a esperança. Ela vem chegando de mãos dadas com o amor, que também não larga mão da proteção. De braços dados com a fé, a força e o trabalho de cada soteropolitano. Trazendo nossa alegria, nosso ritmo, nosso sorriso, nossa vida de volta. Mas enquanto a vacinação não conseguir imunizar toda a população temos que continuar seguindo os protocolos de saúde e prevenção à Covid-19.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR**

O futuro da cidade passa por aqui.



MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

BEM-VINDOS A SUCUPIRA

A distopia brasileira não é um arremesso do país para um buraco no futuro, mas para uma caricatura do passado. O calendário parece ter sido aberto aleatoriamente num ano qualquer da década de 70. O Brasil de fevereiro de 2021 está mais para 1973 do que para o mundo futurista high tech que o cinema anunciava como sendo o cenário provável do século XXI. Foi em 1973 a estreia da novela *O Bem-Amado*, um clássico escrito pelo baiano Dias Gomes, a primeira produção em cores da teledramaturgia nacional.

Num clique no Google, a personagem central da trama é descrita nesses termos: “O prefeito Odorico Paraguaçu é um político demagogo e corrupto que ilude o povo simplório da pequena Sucupira, no litoral baiano, com seus discursos inflamados e verborrágicos.” Quaisquer semelhanças, do protagonista, da trama, do contexto dela e das demais personagens, e do tempo em que a telenovela foi exibida,

não parecerão mera coincidência. Agora disponível em streaming, no Globoplay, *O Bem-Amado* foi visionária.

Está tudo lá: uma epidemia, um gestor antivacina, um pistoleiro de estimação religioso que mata em nome de Deus, jornalistas e cientistas odiados e perseguidos pelo político caricato no poder, o discurso moral e católico em nome da família e dos bons costumes, a corrupção e as estripulias sexuais embaixo dos panos. Não à toa, a censura da época, nos anos de chumbo da ditadura militar, sob a gestão de Emílio Garrastazu Médici, mandou cortar de cenas já gravadas da novela as palavras coronel, capitão, ódio e vingança, além de proibir a música tema de abertura, *Paio de Pólvora*, de Toquinho e Vinícius, por conta do verso: “estamos trancados no paiol de pólvora”.

PADRE LADRÃO - Uma zapeada no streaming, na TV aberta e na fechada e está lá o trem desgovernado e descarrilhando



do projeto fracassado de Brasil 2021. Corta de Odorico e entra a historinha real do padre Robson, uma celebridade católica de Goiânia protagonista de uma trama que faria o roteiro de Dias Gomes para Roque Santeiro, outro clássico do dramaturgo, parecer um rascunho descartável. O imbróglio do padre envolve desvio de milhões de reais da Igreja, por meio da construção de uma basílica de um bilhão e meio de reais numa obra que parece a do

interminável metrô de Salvador, que levou 16 anos para inaugurar o primeiro trecho e devorou milhões dos cofres públicos.

O roteiro do padre Robson vai muito além de roubo do dinheiro de Deus doado pelos fiéis. Há sexo com homens e mulheres, hackers, extorsão com cobranças milionárias, participação de uma delegada e policiais, execução cogitada de chantagistas, jornalistas que cobrem o caso tirando lasquinhas, avião parti-

cular e impérios imobiliários, incluindo condomínios, fazendas e até uma casa de praia do padre em Guarajuba, litoral norte da Bahia, avaliada em R\$ 2 milhões.

Vistas em camadas simultâneas, como é a realidade, a atualidade de *O Bem-Amado*, a história do padre ladrão milionário e a envergadura retórica dos novos protagonistas do núcleo duro do poder em Brasília revelam que nunca parecemos tão anos 70. Em discursos confortáveis e assertivos, um dos homens fortes do governo, o deputado federal Ricardo Barros, do partido Republicanos do Paraná e líder do Governo na Câmara, vem defendendo com a maior naturalidade do mundo o nepotismo, a contratação de parentes de autoridades pela máquina pública. Mais Odorico, impossível. Esse roteiro atual de Brasil tem mais em comum com os de Dias Gomes do que ele ousaria sonhar nos anos 70, ou se vivo estivesse agora. Bem-vindos. Sucupira é agora e aqui.

QUEREMOS RESPOSTAS

tacio moreira/metropress



BAIXA DO SAPATEIROS

Quando se fala da Baixa dos Sapateiros e da sua requalificação, um assunto vem sempre à tona: transporte e mobilidade. Para quem mora e trabalha por lá a extinção de linhas de ônibus foi uma das principais culpadas pela perda de movimento na avenida. Já as autoridades responsáveis pela mobilidade da cidade defendem que a região não ficou desassistida com as mudanças. Confira as matérias completas acessando o Metro1.

alberto maraux/spp



IURI SHEIK

Preso após ter confessado matar o empresário baiano William Oliveira e em liberdade desde setembro do ano passado, Iuri Santos Abrão, mais conhecido como Iuri Sheik, agora ostenta nas redes sociais grande quantidade de dinheiro e até faz sorteio para os seguidores.

reproducao/youtube



CÁTIA RAULINO

Sumida das redes, Cátia Raulino ainda não conseguiu explicar as falsificações de diplomas e acusações de plágio de artigos acadêmicos. Em janeiro, o Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) acatou a denúncia contra a suposta jurista.

tacio moreira/metropress



UNIFACS

Nem mesmo a pandemia e o período sem aulas livrou a Unifacs de críticas dos alunos. Nesta semana, na retomada do ano letivo, relatos de bagunça: salas com mais de 70 alunos e sem nenhuma orientação

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011

FERNANDO HADDAD



alexandro dantas/divulgacao

■ Ex-ministro da Educação e ex-prefeito de São Paulo

O ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT) conversou com Mário Kertész na Rádio Metrôpole e comentou diversos aspectos da política econômica do governo de Jair Bolsonaro e disse que o Planalto não soube conduzir a pandemia. O petista é pré-candidato à presidência da República e também falou na possibilidade de dividir a chapa com o ex-ministro Ciro Gomes (PDT).

FARIA LIMA

“Esse cassino que está sendo criado no Brasil está deixando o Brasil refém de meia dúzia de especuladores da Faria Lima. Só se fala em Faria Lima. É uma rua. Quantas ruas tem neste Brasil?”, disse Haddad.

BLOCO NA RUA

“Eu acho que um presidente deve ter liberdade de correr o país e falar com as pessoas. Mas tem que governar. Não vejo um gabinete de crise instalado no governo federal coordenando as ações, não apenas dos ministérios, mas também dando o apoio técnico e financeiro para governadores e prefeitos diante da crise que está instalada e do sofrimento das famílias com vários assuntos”, afirmou o ex-prefeito paulista. “Ele não sabe se atende o povo ou se atende o mercado financeiro. Esse é o drama do Bolsonaro, não sabe quem é o patrão dele, se é o povo ou o mercado financeiro e os bancos. Enquanto ele continuar assim, vai derreter o país. Por isso não vamos esperar 2022. A

gente reuniu todas as lideranças do PT e decidimos botar o bloco na rua para conversar com as pessoas. Isso que explico aqui eu explico o Brasil inteiro. Vai ajudar o país a compreender o rumo que temos que tomar para sair dessa confusão que é o governo Bolsonaro”, afirmou.

BAIXAR A BOLA

Questionado por MK, Haddad se equivocou sobre a possibilidade de ser candidato a vice-presidente numa chapa com Ciro Gomes (PDT). “Eu acho que se a gente acertar, os chamados democratas de direita ou liberais, um segundo turno de, quem for para o segundo turno, vai ter o apoio dos demais para derrotar o descalabro que está o Brasil e botar um projeto nacional na ordem do

dia, acho que tudo se acomoda melhor no primeiro turno, inclusive uma chapa que congregue, não digo todo mundo porque é difícil convencer um neoliberal a apoiar uma agenda econômica social-democrata”, declarou. Ainda sem citar Ciro, ele avaliou que é necessário “respeito” no campo político e às escolhas.

Haddad cita complexidade de Ciro e PDT: ‘Tem que baixar a bola’

CIRO GOMES

■ Ex-ministro da Integração e ex-governador do Ceará

Ex-governador do Ceará e ex-ministro, **Ciro Gomes** (PDT) foi entrevistado por Mário Kertész na Rádio Metrôpole e falou de Haddad a Bolsonaro, criticando Paulo Guedes e voltando a comentar sua relação com o ex-presidente Lula.

PAULO GUEDES

“Temos pela primeira vez na história do Brasil a maior quantidade de pessoas sadias para o trabalho empurradas para a informalidade. Se virando nas motocicletas para ganhar 5 reais nas madrugadas, levando comida nas costas quando no bucho não têm comida. (...) É um novo escravo, que é a economia de Paulo Guedes pro Brasil”, diz.

‘LULOPETISMO’

Ciro voltou a alerta sobre o risco de termos outro governo de Bolsonaro. “Estão fazendo o mesmo filme e o resultado seria o mesmo se o povo brasileiro não tivesse acordado para ver que Bolsonaro é uma tragédia e que o antipetismo não pode virar uma reação de ódio. A gente tem que achar um caminho que não seja a continuidade de Bolsonaro e nem a

volta ao passado lulopetista, que não vai conseguir voltar. A única coisa que pode ressuscitar o Bolsonaro é o lulopetismo”, diz **Ciro**. O ex-ministro apontou que o ex-presidente reforça o antagonismo a Bolsonaro. “Lula é muito maior que eu, eu sempre terei humildade de reconhecer isso. Teve uma passagem extraordinária na presidência da República. O grande problema na política sul-americana e brasileira é o caudilhismo”.

RACHADINHAS

O ex-governador do Ceará reagiu à decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) de suspender a quebra do sigilo do senador Flávio Bolsonaro (Republicanos-RJ) no âmbito da investigação sobre as “rachadinhas” no antigo gabinete dele na Assembleia do Rio de Janeiro. Citando o jurista e escritor baiano Ruy Barbosa, o pedetista afirmou que “o Judiciário é o Poder que mais tem faltado à República”. “Devemos respeito institucional ao Judiciário brasileiro, mas não podemos silenciar. É inacreditável essa decisão da Quinta Turma do STJ, e guarda linha com uma coisa extremamente constrangedora, que é a ideia de que a lei brasileira hoje é uma opção para acordos políticos”.



TRABALHO QUE CUIDA DA NOSSA GENTE.



4 MILHÕES A MAIS DE BAIANOS COM ÁGUA TRATADA E 2,5 MILHÕES A MAIS COM COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO.

Nos últimos 14 anos, o crescimento na infraestrutura de água tratada e coleta e tratamento de esgoto na Bahia foi um dos maiores do Brasil, porque cuidar de gente é prioridade. Foram mais de R\$ 9 bilhões em obras: implantação de adutoras, sistemas de esgotamento sanitário e ligações de água e esgoto.

Tudo isso para levar mais dignidade, saúde e qualidade de vida para milhões de baianos, preservando o meio ambiente e gerando oportunidades de emprego e renda com desenvolvimento sustentável.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

- **1,6 milhão** de novas ligações de água
- **47 novos** sistemas de abastecimento de água
- **3.810 km** de adutoras implantadas
- **23 mil km** de redes de água e esgoto para melhor atender **368 municípios**

COLETA E TRATAMENTO DE ESGOTO

- **930 mil** novas ligações de esgoto



embasa

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA
HÍDRICA E SANEAMENTO

